

Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 30, Isaías 9, Temas Messiânicos

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 30, Isaías 9, Temas Messiânicos.

Tudo bem, estou pronto para começar.

Vamos fazer uma palavra de oração, por favor. Senhor, olhamos para você porque sabemos que você tem força, e nós não. Você tem a sabedoria e nós ficamos aquém.

Você tem o plano mestre e nós colocamos um pé de cada vez na nossa frente. Ore para que tenhamos confiança em você, para que tenhamos um futuro com você, para que o bom trabalho que você começou dentro de nós continue a realizar. Ensine-nos mais sobre o que significa andar pela fé, e não simplesmente pelo que vemos ao nosso redor.

Ajude-nos a acreditar. Lemos sobre o rei Acáz, o rei sem fé, onde Isaías o encorajou a acreditar, mesmo em meio a circunstâncias terríveis. Então, dê-nos essa habilidade, eu oro, através de Cristo nosso Senhor. Amém.

Tudo bem, hoje é quarta-feira e na segunda temos o próximo, você está lendo Isaías? Espero que sim. Um até vinte e sete.

Esse será nosso próximo foco juntos. Leia-o com atenção, especificamente quaisquer insights sobre o profeta, sua vida pessoal, quaisquer frases repetitivas, coisas assim, concentre-se particularmente. Agora, o que eu gostaria de fazer hoje é focar no início do capítulo nove, que é uma de nossas passagens messiânicas.

Como dissemos em algumas palestras anteriores, Isaías é o mais messiânico de todos os profetas. É por isso que às vezes ele é referido, pelo menos em termos de profecia, como o evangelho de Isaías, porque as boas novas de Deus são anunciadas através da vinda do Messias. Uma dessas passagens está no capítulo nove, e eu gostaria de trabalhar nos primeiros sete versículos hoje logo cedo.

No entanto, não haverá mais tristeza para aqueles que estão em perigo. No passado, ele humilhou a terra de Zebulom e a terra de Naftali, mas no futuro honrará a Galiléia dos gentios através do mar ao longo do Jordão. Agora, quando ouvimos isso em seu cenário original, esta região da Galiléia, o que neste caso é mencionado no versículo um, não apenas o Jordão, mas o caminho do mar.

Agora, mais tipicamente nas Escrituras, o caminho do mar é a Via Maris, subindo a Rota 95, abraçando a costa, como os romanos a chamavam. Mas neste contexto, e há alguns outros lugares na Bíblia, onde o caminho do mar se refere a Kineret, também conhecida como Galiléia. E ao longo desta área havia importantes rotas comerciais que continuavam até Damasco e assim por diante.

Toda a área é chamada de área de gentios. Nos tempos do Antigo Testamento, esta área tendia a ser muito mais aberta à corrupção dos gentios. Vimos isso em Oséias, por exemplo.

O impulso do Baalismo. Baal era o deus dos fenícios e dos cananeus, mas havia uma mistura de nações na Galiléia.

Quanto mais perto, eu acho, você chegava de Jerusalém, mais religioso e puro, religiosamente falando, você tendia a encontrar. Mas a Galileia tendia a ser definida como uma área que, fazendo fronteira com estas outras nações, se abria certamente a práticas idólatras. Certamente, veja isso em 198, aquela grande batalha a que nos referimos aqui na parte norte da terra, não muito longe de Dã, em Banias, onde os Selêucidas, adorando o deus Pã, e os Ptolomeus tiveram um confronto.

E, claro, os selêucidas controlaram a partir daquele momento. E assim, esta bela área de água e árvores no sopé do Monte Hermon era ideal para adoração pagã, adoração da natureza e assim por diante. Então, esta era a Galiléia das nações.

O anúncio aqui é que esta área foi devastada e Jesus era de Nazaré, que ficava bem aqui no Vale de Jezreel. Jesus cresceu em Zebulom, que é mencionado aqui no versículo 1. Dois filhos de Jacó tinham território tribal aqui na Galiléia, onde Jesus passou grande parte de sua vida.

Jesus e seu ministério de ensino estiveram na Galiléia a maior parte do tempo. Jesus teve discípulos, de onde Jesus vem e cresceu em Zebulom porque seu pai aparentemente foi destacado naquela região como parte de uma equipe de pedreiros que trabalhava na construção civil. E assim, ele cresceu em Zebulom, que era contíguo à tribo que controlava todo o lado oeste do Mar da Galiléia, que era a tribo de Naftali.

De que tribo você se lembra sempre que vai ao correio em Israel hoje? Naftali. Por que Naftali? Por causa da profecia de Jacob sobre seus filhos. 49º capítulo de Gênesis.

Obrigado. Tenho um. Diz que Naftali será como um cervo ou um cervo jovem.

Nos Estados Unidos, escolhemos a águia para os selos ou o decalque dos nossos correios, onde as coisas devem voar rapidamente. Suspeito que em Israel o logotipo

foi escolhido por um dos filhos de Jacó que deveria concorrer. E assim, o macho corre, não voa. Ok, esse é Naftali.

Ele controlou esta região imediatamente a oeste de Kinneret. Kineret. Kinner, hebraico para harpa.

Onze, doze milhas de comprimento, cerca de oito milhas de largura, a harpa, HARP, em forma de lago. Também conhecido como Genesaré ou Galiléia. Mas nos tempos do Antigo Testamento, era Kinneret.

E assim, a sede de Jesus e seus discípulos foi Cafarnaum. Isso foi em Naftali. Pedro veio de Cafarnaum.

Você quer visitar a casa dele? Ele era um pescador bem no mar. Tudo bem. Então, esta é a região onde Jesus cresceu, onde ele escolheu seus discípulos, Zebulom, Naftali, que na linha de abertura do capítulo 9 diz, estavam em tristeza, em angústia.

Por que? Bem, apenas uma referência rápida a 2 Reis: durante a primeira parte do ministério de Isaías, 2 Reis 15:29 fala sobre a destruição de Pol, ou Tiglate-Pileser III, como é chamado, nesta região específica. 2 Reis 15:29 diz, no tempo de Pekah, rei de Israel, esse cara PEKAH que você acabou de ler no capítulo 7, alguns capítulos antes, que era rei do reino do norte, diz o rei da Assíria veio e tomou um monte dessas cidades, incluindo Hathor. E ele tomou Gileade e Galiléia, incluindo toda a terra de Naftali.

E o que ele fez com o povo? Ele os deportou. Tiglath-Pileser III instituiu esta política de deportação. Primeiro grande monarca a instituir povos conquistados e levá-los cativos para outra região.

Assim, nos dias de Isaías, Tiglate-Pileser iria invadir a Galiléia. Será que algum dia ele viria e invadiria a área de Isaías? Pelo menos a Assíria viria e invadiria sua área. Nós sabemos isso.

Por volta de 701, Senaqueribe tomou todas as 46 cidades muradas de Judá, onde Miquéias e Isaías passavam o tempo. Assim, Zebulom e Naftali, essas duas tribos que se estabeleceram na região, foram invadidas. Foi uma época de angústia, escuridão e humilhação nesta área.

Agora, observe o contraste. Mas no futuro, o Senhor honrará a Galileia nesta área específica. E, claro, Mateus querendo fazer essas conexões maravilhosas entre a Bíblia Hebraica e o que estava acontecendo com a vida, o ministério e os ensinamentos de Jesus.

Ele mergulha nesta passagem, e assim em Mateus 4, começando com o versículo 12, diz: Quando Jesus ouviu que João havia sido preso, voltou para a Galiléia. Saindo de Nazaré, foi morar em Cafarnaum. Então ele sai de Zebulom, que é Nazaré, e vai para Cafarnaum, que é Naftali.

E então o versículo diz: Que estava junto ao lago, na região de Zebulom e Naftali, para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías. Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho para o mar junto ao Jordão, Galiléia dos gentios, o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz, os que viviam na terra da sombra da morte; a luz raiou. E então Mateus diz, daquele momento em diante, Jesus começou a pregar, Shuv, vire-se, volte, arrependa-se, pois o Malchut Hashemayim, o reino dos céus está aqui.

De alguma forma, Jesus trouxe em sua vida, em seus ensinamentos, esse reino único de Deus. Isso assume o controle das doenças, dos demônios e da morte. E exibiu o poder de Deus.

João estava anunciando isso, e agora Jesus chega a esta área bastante pagã da Galiléia. Os escritores do Novo Testamento fazem a conexão. O que estava acontecendo na vida de Jesus era uma forma de realização aqui.

Pois o povo que antigamente, nos dias de Isaías, via a nuvem escura do exército assírio na região da Galiléia, agora tinha visto a luz. E, claro, a luz aqui implica a luz do evangelho. Então, eu falei sobre Zebulom, falei sobre Naftali, falamos sobre Cafarnaum como uma cidade importante em Naftali, falamos sobre a Via Maris neste caso, uma importante rota comercial que passa direto por a Galileia.

A luz para as nações. Em que sentido Jesus era esta grande luz, que veio ao povo que vivia na terra da sombra da morte, para eles aquela luz havia raio? Bem, aqui novamente, temos esses dois textos em Isaías, 42.6 é um, onde fala, em uma das canções de nosso servo, de ser laor goyim, uma luz para as nações, servo de Deus, para abrir os olhos daqueles que são cego, para libertar os cativos da prisão, para libertar da masmorra aqueles que jazem nas trevas. Este é o servo de Deus.

E embora o próprio Israel tivesse essa comissão única de levar a Torá ao mundo, de ser uma luz para o mundo, Jesus será agora a expressão máxima disso, não no sentido corporativo como Israel era, mas agora mais especificamente, como aquele que era o próprio Deus. Agora, na mesma linguagem, 49.6, também farei de você uma luz para os gentios, para que você possa levar minha salvação até os confins da terra. Este é o servo de Deus, o eved Yahweh.

Falarei mais sobre isso mais tarde. E assim, Jesus é aquele que personifica essa luz para as nações. No ministério de Jesus, conforme previsto em Gênesis 12, Abraão, através de você todas as nações serão abençoadas.

E através de Jesus, isso vem. Como Jesus veio, não apenas para as ovelhas perdidas da casa de Israel, mas teve um ministério que excedeu isso quando ele se moveu para os samaritanos e outros, onde antecipamos isso especialmente no Evangelho de Lucas. Tudo bem, o que mais acontece aqui? Ele parece antecipar, como agora fala messiânicamente, daquele que multiplicaria ou ampliaria a nação e aumentaria a sua alegria.

Esta poderia ser a nação sendo ampliada na era do Messias através dos crentes judeus ou da família abraâmica expandida através dos gentios que se juntam aos crentes judeus através da conexão da oliveira, através da conexão do ramo selvagem com a oliveira, onde a nação se torna ampliada. À medida que o povo de Deus se tornar, como diz a promessa de Deus a Abraão, você será uma grande nação, e essa nação será composta de judeus crentes e gentios crentes. E eles se alegram diante de você como uma nação se alegra com a colheita. E então, ele passa para outras dimensões da era messiânica.

E ele começa com esta ideia antes de chegar a estes quatro nomes do Messias. Ele remonta ao período dos juízes. E ele diz: Pois assim como no dia da derrota de Midiã, você quebrou o jugo que os oprime, a barra sobre seus ombros, a vara de seu opressor.

Todo bruto de guerreiro usado em batalha e toda roupa enrolada em sangue serão destinados à queima, servirão de combustível para o fogo. Agora este é o prelúdio, esta é a antecâmara que conduz a esta passagem. Para nós nasce uma criança. A linguagem começa com Gideão, um dos mocinhos.

Vários dos juízes foram muito bons. Mas Gideão foi certamente um dos melhores, que com apenas um punhado de homens, 300, embora tenha começado com 32.000, foi capaz de realizar grandes façanhas através da fé, de acordo com Hebreus, o livro de Hebreus no Novo Testamento. Ele derrota o inimigo.

Ele traz paz à terra. Tudo isso é Juízes 6 a 8. Se você quiser ler toda a narrativa ali da derrota desses midianos que saíram do deserto da Arábia Saudita com seus enormes camelos, andando pelas áreas de plantio que os hebreus ou israelitas tinham naquele momento tempo. E então, eles ficaram assustados com esses animais enormes, que são descritos como vindo como hordas de gafanhotos.

Então, deve ter havido centenas e centenas desses camelos vindo para oprimir a terra na época de Gideão. Mas houve uma destruição repentina que será infligida aos inimigos de Deus enquanto ele está fazendo uma transição aqui, referindo-se à rapidez com que Midiã foi capaz de vencer, como você notará no capítulo 7 de Juízes, começando com o versículo 22. Eu apenas leia esses versículos para você.

Quando 300 trombetas soaram, o Senhor fez com que os homens de todo o acampamento se voltassem uns contra os outros com suas espadas, e o exército fugiu. E eles perseguiram os midianitas. E Gideão enviou mensagens através da região montanhosa de Efraim, dizendo: desce contra os midianitas e toma as águas do Jordão diante deles.

E assim por diante. E assim, ele derrotou os midianitas. E esta parte do tipo cíclico de história que encontramos em Juízes.

Enquanto o povo clama a Deus, Deus nos envia Shophet, um herói militar, figura guerreira. Nós os chamamos de Juízes, mas eles não usavam túnicas pretas com um martelo na mão. Eram pessoas da aristocracia lutadora que foram convocadas para repelir invasores estrangeiros.

E assim, Isaías prediz que Deus destruirá o exército assírio e seu jugo opressivo. E, claro, isso aconteceu em 701. Se você está familiarizado com a narrativa de Ezequias-Senaqueribe, como 185.000 soldados assírios, de alguma forma, pelo poder do anjo do Senhor, seja lá o que isso signifique, Heródoto diz que foi como um praga espalhada pelos ratos que passavam pelo acampamento.

Mas foi uma derrota muito repentina. E ele passa dessa derrota em 701, quando eles cercaram Jerusalém, para alguém que também será chamado de campeão de batalha, de guerreiro. E esta é a figura do Messias.

Assim, assim como a Assíria seria derrotada sobrenaturalmente por um milagre, não pela força do exército de Judá, porque eles não o fizeram. Na verdade, Ezequias ficou todo abalado e preocupado por causa daquelas 46 cidades muradas de Judá que Senaqueribe já havia tomado. Esta foi uma intervenção divina de Deus para superar a ameaça assíria.

Ele então faz a transição para isto: o que Deus faz por Judá será verdade através da vinda de um Messias que levará a um período de paz universal através da vinda deste governante através da linhagem de Davi, que o versículo 7 diz, porque Ele vai sentar-se no trono de Davi. Agora, ele traz essa ideia de paz ao referir-se aos equipamentos da guerra. Roupas ensanguentadas serão destruídas.

A bota do guerreiro também. E o equipamento dos soldados foi consumido pelo fogo. A própria implicação aqui é que a guerra cessará.

Isso nos leva de volta ao capítulo 2. Espadas transformadas em relhas de arado, lanças em podadeiras, associadas à vinda do Messias. É claro que não é a Sua primeira vinda onde Ele inaugura isto, mas aqui penso que Ele está sugerindo uma paz terrena que não virá até que todos os inimigos do Deus de Israel sejam vencidos e banidos. A derrubada final de todos os poderes opostos.

Portanto, o que aconteceu no caso de Senaqueribe é simplesmente uma antecipação de uma vitória maior que ocorrerá através desta derrubada final de todas as potências opostas. E isso acontece através do nascimento desta criança que recebe quatro nomes. Quem terá um reinado eterno e um reinado que conhecerá a guerra por causa do que o versículo 5 indica.

Agora, se você olhar para o final da Bíblia, o Apocalipse, é claro, faz muitas alusões a passagens do Antigo Testamento. O único lugar na Bíblia que se refere à grande e final batalha climática da história é Apocalipse 16.16, onde fala sobre Har Megido, o monte ou colina de Megido. Como muitos de vocês sabem, nesta palavra Armagedom você vê a palavra Megido.

E há Megido, que historicamente já existia um pouco como exércitos, desde 1400 aC, quando o rei Tutmés trouxe exércitos pela Rota 95 e depois veio para o interior, para Megido. E por aquela passagem estreita, por causa da Cordilheira do Carmelo, era preciso entrar. Foi um lugar de grandes batalhas, confrontos e emboscadas.

Ainda em 1917, tivemos uma lá no final da Primeira Guerra Mundial. Então, o Rei Josias encontrou a morte em Megido, recebendo algumas flechas enquanto estava em sua carruagem tentando impedir o Faraó Neco de subir a Rota 95, em direção a para ajudar o exército babilônico paralisado em Carquemis. E essa se tornou uma das grandes batalhas culminantes da história em Carquemis, porque nunca mais a Assíria será uma superpotência. Desaparece da existência porque o Egito não foi capaz de chegar lá a tempo de ajudar os exércitos assírios, em grande parte paralisados, e a Babilônia agora assume o comando.

Então, Megido era esse lugar de conflito. E assim, é usado no livro do Apocalipse para representar a batalha final, a mãe de todas as batalhas. Forneceu uma imagem que representava então esse choque final entre o bem e o mal.

É interessante como você pega um pequeno versículo nas escrituras, o único lugar onde a palavra Armagedom é mencionada na Bíblia, e isso tem influência em nossos dicionários integrais de inglês. Se você procurar a palavra Armagedom em um dicionário de inglês, ela representa obviamente aquele confronto final entre o bem e o mal, aquela batalha final onde o bem triunfará. Neste caso particular, Deus triunfa.

E isto está relacionado com o estabelecimento final do seu reino por Deus nesta terra, à medida que todas as forças estrangeiras que se opõem a ele são vencidas. E embora os estudiosos discutam intensamente como a expressão Armagedom deve ser entendida, quão literal e simbolicamente ela se torna uma palavra-código que entra na língua inglesa. Lembro-me de ter lido no New York Times que se não controlarmos esta nação específica do Médio Oriente, o Armagedom estará à nossa porta.

Bem, para ler o New York Times, você precisa entender o que significa Armagedom. É uma palavra emprestada na língua inglesa. Quem, o que é o Armagedom? Conhecer a história bíblica.

Portanto, a implicação aqui é que através do Messias e da culminação do reinado do Messias, particularmente quando ele retorna a esta terra, esta batalha climática da história retratada aqui, associada a este momento final quando o filho maior de Davi reina e governa nesta terra com justiça e justiça para agora e para sempre. Como isso é feito? O zelo do Senhor realizará isso. Agora, quero falar um pouco sobre os nomes ou títulos do Messias aqui.

Quem é aquele que vai nascer? Curiosamente, a língua hebraica aqui usa o tempo perfeito. Pois um filho nos nasceu. Aconteceu.

Isto é o que os estudiosos chamam de o chamado perfeito profético. Isto é, há lugares na Bíblia Hebraica, centenas na verdade, de lugares nos profetas onde um evento que é realmente futuro para o próprio profeta, ele o vê como já tendo acontecido. É como em 1 João.

João às vezes usa o que chamamos de aoristo epistolar. Embora possamos ler isso em nossas Bíblias em inglês enquanto escrevo para você, o grego diz literalmente que escrevi para você, colocando-se na posição do leitor. Então, esta criança, é um fato consumado na mente de quem está escrevendo, mas em nossas traduções para o inglês, pois para nós nasce uma criança.

Ainda não aconteceu nos dias de Isaías, mas é projetado como o chamado perfeito, referindo-se à ação concluída. Neste caso, não em relação ao passado, mas neste, na mente do escritor. Os nomes ou títulos aqui descrevem o caráter deste Messias.

King James meio que causou alguma confusão nos leitores. Sendo este o 400º aniversário da King James, podemos pensar que houve cinco títulos. Seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Você tem cinco. A maioria das suas traduções modernas da Bíblia tem duas palavras para cada título e um total de quatro títulos, o que considero preferível, olhando para a estrutura da poesia. Agora, o primeiro título é, ele se chamará Maravilhoso Conselheiro.

Você verá em uma nota de rodapé aqui uma leitura alternativa, ou Maravilhoso, Conselheiro. Lembro-me de algumas daquelas reuniões na NVI onde as pessoas debatiam, e novamente, era um voto minoritário, e todos nos comitês de tradução que trabalharam na NVI, eu diria quase uma pessoa, foram criados na versão King James . Quero dizer, era a versão anterior à NVI.

O Novo Testamento da NVI foi concluído por volta de 1970, e o Antigo Testamento, em 1978. A RSV começou a ser publicada na década de 1950, mas é interessante, naquela época, a RSV não era ampla e imediatamente endossada pela comunidade evangélica. Quero dizer, havia uma série de questões teológicas que eram preocupantes, e então havia uma tendência, se você vai memorizar as escrituras, você se apegava à tradução King James.

A expressão aqui é literalmente Maravilha de um Conselheiro. Isto é, alguém maravilhoso como advogado. A palavra por trás de maravilhoso é a palavra Pelé, que há uma ou duas décadas era o maior jogador de futebol do mundo, um cara da América do Sul, que não deve ser confundido.

Esta pele é usada por Deus em seus atos. Por exemplo, atravessando o Mar Vermelho, Israel sai do Egito, Êxodo 15:11. Essa experiência é descrita como pele.

Ou as pragas no Egito, e os Salmos são descritos nesse sentido de maravilhoso. E por maravilhoso, estamos nos referindo ao que é milagroso, geralmente. Esses sinais e maravilhas.

E assim, a indicação é algo sobrenatural. Ele é maravilhoso em conselhos e conhecido por sua grande sabedoria. Quer isto se refira a Jesus e à tradição de sabedoria associada a Jesus, à sua capacidade de ensinar através do uso de parábolas ou outros meios, ao Sermão da Montanha, ou simplesmente ao facto de o Novo Testamento dizer que as pessoas ficaram surpreendidas com as suas palavras e a sua doutrina, ou que ele poderia dizer que isso foi dito antigamente, e ele lhes diria o que era, mas eu digo a vocês, este seria um conselho maravilhoso, além do comum.

O segundo título, Deus Poderoso, tem sido muito debatido. É El Gibor em hebraico. Poderia ser traduzido como um grande herói.

A palavra El pode se referir a Deus, bem como a alguém que é grande. A compreensão mais tradicional disto é que se trata de um título divino para o Messias, que na tradição cristã obviamente é divino; El é usado para Deus; é uma forma abreviada de Deus, com a qual você já está familiarizado. Miguel, Joel, Daniel, Ezequiel, Betel, então significa Deus.

A palavra mais importante aqui para descrevê-lo é Gibor, que nos conecta à parte anterior deste capítulo. Um Gibor é poderoso, um campeão no campo de batalha, um herói. O que significa o nome de Gabriel? Herói ou campeão, ou poderoso de Deus.

Gabriel. Onde Gabriel aparece? Nos Evangelhos. OK.

O belo nome hebraico para aquele anjo. O poderoso de Deus, o herói de Deus, o campeão de Deus. Fazendo um anúncio de quem seria El Gibor, por assim dizer, em sua vida.

Então, este título messiânico específico, este herói poderoso, o forte ou poderoso, ou líder militar, nos conecta com esta ideia: quando ele vier, todos os inimigos serão abolidos. Agora, um dos temas que temos lido nos profetas repetidamente é quando o Messias vier, quando o dia do Senhor, o Yom Yahweh, chegar, isso significará a destruição de todos os inimigos, o julgamento sobre aqueles que se opõem a Deus, à vindicação, à salvação do povo de Deus. Então, esse herói divino, cristologia, por assim dizer, esse retrato do campeão de batalha, aquele que garantirá a vitória final.

Seu poder divino como guerreiro é enfatizado. Um terceiro título, o pai eterno, literalmente pai da eternidade, enfatiza o fato de que este será duradouro. Os reis vêm e vão, eles têm limites de mandato.

Pai na Bíblia, tal filho, pode referir-se a uma categoria de algo. Abraão tem Ben 75 anos quando inicia seu ministério. Ele é o filho de 75 anos, que em nossa tradução inglesa da Bíblia é simplesmente alguém que tem 75 anos de idade.

Ben pode se referir como bar, bar mitzvah, filho do mandamento. O que realmente significa não é um filho literal, mas aquele que é descrito ou assume a categoria de abraçar os mandamentos do Judaísmo. Barnabé, Barnabé, isso é aramaico para filho de encorajamento.

O que Barnabé quer dizer? Não é literalmente um filho de encorajamento, ele é um encorajador. O que 2 Coríntios 1:3, Deus é pai das misericórdias. Não literalmente pai das misericórdias, mas sim aquele que tem o atributo da misericórdia, o caráter, uma característica de ser misericordioso.

Portanto, seja filho ou pai, é uma forma semítica típica de expressar, como Tiago faz, que Deus é o pai das luzes. Então, este teria essa qualidade duradoura. Ele seria eterno e duradouro em sua natureza.

O Messias, de fato, é eterno em seu ser. Se ligarmos isso ao prólogo do evangelho de João, ele é o evangelho da lei eterna. Pegamos todas essas coisas e as juntamos.

E é ele quem dá a vida eterna aos outros. Portanto, a eternidade ou natureza duradoura é certamente enfatizada aqui. Lembrando-nos do Ehey-asher-Ehey.

Eu sou, ou serei quem serei. Ou, como diz o Apocalipse, aquele que era, aquele que é e aquele que há de vir. Então você tem essa linguagem.

Ou como Moffat traduz em sua tradução francesa, Yod-Heh-Vav-Heh, Yahweh, como Le Eternal, o Eterno. Tudo bem, este é o filho de David, que será compassivo, um protetor e duradouro, que também estará associado a trazer a paz. E então esta ideia de Sar-Shalom.

A ênfase aqui está em Shalom, o que significa que seu governo trará tudo o que Shalom significa, que é totalidade, perfeição, harmonia, amizade e solidez de condição. Quando dois israelenses conversam hoje na rua, Ma Shalom-Cha, como você está? Literalmente, como está sua saúde hoje? Como está sua saúde? Shalom, o verbo hebraico, significa ter tudo junto. Nesse sentido, Shalom significa perfeito, completo, inteiro.

E então, quando o Messias vier, tudo que estiver fora de sintonia será consertado. É o que o livro de Atos chama de tempo de restauração, de colocar as coisas nos relacionamentos corretos e nas condições corretas. E a condição sólida de justiça na terra, que faz parte deste Shalom, solidez, completude, perfeição absoluta, são e salva, tranquilidade, tanto externa quanto internamente, é o que o Messias traria no relacionamento entre o homem e Deus e os seres humanos para cada um. outro.

Então, Shalom seria personificado. Os rabinos às vezes usam a palavra Shalom como sinônimo de Todo-Poderoso. Então, Ele é descrito aqui sentado no trono de Davi.

O nome de Davi é o primeiro nome mencionado no Novo Testamento em Mateus 1. E como Lucas, em seu prólogo de seu Evangelho, aborda esse mesmo tema, não é? Anunciando este, a anunciação do G-bor El, ou El G-bor. É Gabriel no sexto mês, o anjo Gabriel, foi enviado por Deus para uma cidade da Galiléia chamada Nazaré. Ah, lá está Evelyn novamente.

Menciona a casa de David. E este campeão, este grande, diz-lhe: Não tenhas medo, Maria, que, segundo o rabino Yossi Lipsker, é o mandamento mais frequentemente encontrado na Bíblia. Não tema.

Você terá um filho. Ele será ótimo. O Senhor lhe dará o trono de seu pai Davi e ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó e sobre o seu reino.

Não haverá fim. Então, é claro, ela realmente pirou com isso. Como isso pode ser? Eu nem sou casado.

Então, isso foi uma surpresa ali mesmo. Grande momento. Mas está tudo ligado à mesma linguagem aqui.

Como isso aconteceu? Bem, com o que termina o versículo 7? O zelo do Senhor Todo-Poderoso conseguirá isso. Então, a linguagem aqui, parte dela se aplica mais

diretamente à primeira vinda do Messias. Algumas delas estão mais diretamente ligadas à segunda vinda.

A maioria dos nomes se relaciona com ambos porque existe uma escatologia inaugurada. Já existem, mas ainda não. Existem esses árabes.

Estas experiências parciais serão aproveitadas, se assim o desejarem, em muito maior medida no final. Então, esses são os títulos do Messias que se encontram no capítulo 9.

Da próxima vez, falarei sobre o capítulo 7, que é a nossa passagem sobre o nascimento virginal inspirada no capítulo 1 de Mateus. E esse será o nosso foco na sexta-feira.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 30, Isaías 9, Temas Messiânicos.